



CARTA DE APRESENTAÇÃO

A criação do IBCCRIM, em 1992, remonta o compromisso originário do Instituto no combate à tortura e violência institucional, pois este surgiu no contexto do Massacre do Carandiru, com o objetivo de sensibilizar a comunidade jurídica e acadêmica em geral em relação às recorrentes violações dos direitos humanos no Sistema de Justiça Criminal.

Em suas duas décadas de existência o Instituto tem se dedicado à luta pela dignidade da pessoa humana e ao combate a toda forma de opressão e violência na seara criminal. Por meio da publicação mensal de Boletim, bimestral da Revista Brasileira de Ciências Criminais, de um Seminário Internacional anual, de cursos de curta duração, da capacitação anual de mulheres sobre violência de gênero, da militância cotidiana de seus quase 4000 associados, diretores e coordenadores, o IBCCRIM é reconhecido nacional e internacionalmente como referência de instituição engajada e compromissada com os direitos humanos.

O IBCCRIM também está entre as entidades que poderão ser escolhidas pela presidente Dilma Rousseff para compor o Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (CNPCT), criado recentemente pela 12.847/2013 e pelo Decreto nº 8154/2013. Participar do CNPCT permitirá ao IBCCRIM contribuir, enquanto entidade acadêmica, para a consolidação da Política Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, uma vez que a experiência e a expertise do Instituto na temática certamente serão aproveitáveis.

Ressalta-se a importância da participação do IBCCRIM no CNPCT por sua experiência, pelos estudos já desenvolvidos sobre o tema da tortura e pelas possibilidades de contribuir para a construção e aprimoramento de políticas públicas de prevenção e combate à tortura no país. Fazer parte desse momento histórico é honrar com a missão do Instituto de defender os princípios e a efetiva concretização do Estado Democrático e Social de Direito.

Guiadas por essas perspectivas, as representantes do IBCCRIM desempenharam suas atividades no âmbito do CNPCT, buscando efetivar as prerrogativas do Comitê e sua função primordial de combate e prevenção à



tortura. Participaram assiduamente de todas as reuniões do Comitê, ordinárias (10) e (6) extraordinárias.

Os primeiros dois anos do CNPCT representaram um passo importante de constituição do órgão. Os principais desafios foram garantir a autonomia do órgão, torna-lo ágil em sua atuação e dar visibilidade à sua existência e importância.

Durante o período em que esteve no CNPCT, o IBCCRIM buscou inserir as pautas do Comitê e a temática da tortura em mesas de debates, editoriais do Boletim, utilizou sua estrutura para fortalecer e divulgar o Comitê. O Instituto buscou, a partir de sua estrutura e organização, contribuir com a consolidação do CNPCT, conforme exposto no Relatório de Atividades.

Nesse sentido, o IBCCRIM empenhasse pela recondução como entidade representante da sociedade civil no CNPCT, persistindo no trabalho já desenvolvido, dando continuidade aos objetivos e prerrogativas do Comitê.

Andre Pires de Andrade Kehdi

Presidente do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais